Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE046230

COSTA, Maria Teresa. Famílias fazem passeata contra a violência: liderada pelos pais e amigos do adolescente Ivo Mucillo Júnior, caminhada será engrossada por pessoas que sofreram com a mesma situação. Correio Popular, Campinas, 8 fev. 2004.

MARIA TERESA **COSTA**
Da Agência Anhangüera
*teresa@rac.com.br*

Uma passeata silenciosa que acontece hoje a partir das 15 horas, pretende mostrar o inconformismo da família e dos amigos com a morte do adolescente Ivo Mucillo Júnior, de 17 anos, há uma semana. Ele foi espancado até a morte por supostos seguranças, em frente a casa noturna Usina Royal, quando tentou livrar um amigo de uma agressão.

A passeata sairá da Rua Paula Bueno, em frente ao Unibanco, fará uma parada em frente a Usina Royal para a realização do protesto, seguindo até a Lagoa do Taquaral. Famílias que foram vítimas da violência em Campinas estão sendo convidadas para participar da manifestação.

"Será uma caminhada pacífica, pedindo paz e justiça. Queremos os pais e os adolescentes presentes nessa passeata de luto", disse Jaime Tapia, um dos organizadores da manifestação.

**Saída será da Rua Paula Bueno, seguindo para a Lagoa do Taquaral**

Os organizadores irão pedir justiça para esse e outros casos que vem ocorrendo em Campinas, onde pessoas, especialmente os jovens, se transformam em vítimas de uma violência que parece não ter fim. "O que podemos esperar se pessoas que são pagas para nos dar segurança agem como fizeram com o Ivo? Podia ter acontecido com minha filha, com o seu filho", argumenta Tapia.

A Polícia Civil já deu por esclarecida a autoria do crime: dois policiais militares participaram da agressão e estão indiciados e presos. Para o delegado Cláudio Alvarenga Freire, falta esclarecer quem os teria contratado, uma vez que não há documento ou contrato.

Os soldados da Polícia Militar Edmilson Cavalcante Lins, de 25 anos, e Manoel Henrique Azevedo, de 27 anos, foram detidos na noite da última terça-feira sob a acusação de terem participado das agressões que levaram Ivo à morte. Os policiais estão presos no Presídio da Polícia Militar Romão Gomes, em São Paulo.

JÚLIOCÉSARCOSTA/AAN

A mãe de Ivo, Rosana Aparecida Mucillo: em busca de justiça